

# O Amigo do Filatelista

ANO 3

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 10

## DETECTANDO ERROS

Hélion de Mello e Oliveira  
Campinas - SP

Em um artigo anterior, comentamos a incorreção em usar os nomes "Fome amarela" e "Fome azul" ao referir-se aos cartões telefônicos com as pinturas de Portinari!

No presente artigo, chamamos a atenção para os erros que são perpetrados quando se trata de nomes científicos, quer sejam na Filatelia, na Numismática, como nos cartões telefônicos.

Os erros são cometidos pelos autores das peças e copiados, sem nenhuma análise, pelos colecionadores, organizadores de listas de preços e de catálogos.

Desde 1758, quando o sábio sueco Carolus Linnaeus publicou a obra "SYSTEMA NATURAE", que estabeleceu a nomenclatura binominal, ela passou a ser universalmente usada.

A intenção deste trabalho, que tem sido sucessivamente aperfeiçoado e atualizado, era uniformizar o nome dos vegetais e animais para uso universal.

Antes dos trabalhos de Linnaeus, reinava grande confusão! Cada estudioso ou o povo de determinada região dava um nome diferente para um mesmo exemplar.

A fim de contornar as diferenças lingüísticas, foi usado o latim, que era a língua "científica" da época. Ficou estabelecida que a nomenclatura binominal seria composta de duas palavras: a primeira representando o GÊNERO e a segunda a ESPÉCIE. No caso de existir uma subespécie, seria adicionada uma terceira palavra.

Foi criada uma "Comissão Permanente" para preparar e administrar o uso de: Regras Internacionais de Nomenclatura.

Estas regras, em resumo, são as seguintes:

- dois gêneros do mesmo Reino não podem ter o mesmo nome e, o mesmo aplica-se a duas espécies do mesmo gênero;
- não são reconhecidos os nomes anteriores aos incluídos por Linnaeus no *Systema Naturae* - edição de 1758;
- os nomes científicos devem ser latinos ou latinizados e, preferentemente impressos em itálico;
- o nome do GÊNERO deve ser uma palavra única (nominativo singular) e começar por letra maiúscula;

e) o nome da ESPÉCIE deve ser uma palavra única ou composta, começando por letra minúscula (geralmente um adjetivo concordando gramaticalmente com o nome do gênero);

f) o autor de um nome científico é aquele que primeiro publicou uma descrição reconhecível do animal ou planta. Este nome aparece freqüentemente após o nome científico;

g) o nome de família é formado acrescentando-se IDAE e o de sub-família INAE ao tronco do nome do gênero típico.

Recordados os princípios básicos da nomenclatura binominal, vejamos o que tem aparecido em nossos cartões telefônicos relativo à nomenclatura.

**Série Peixes**: todos os nomes das espécies estão grafados com primeira letra em maiúscula nos cartões: *Helocentrus Ascensionis*, *Pomacanthus Arcuatus*, *Holacanthus Ciliatus*, *Acanthurus Chirurgus*, *Chaetodon Ocellatus* - neste último, o nome correto do gênero é *Chaetodon*. Os nomes estão corretos em: *Lutjanus jocu* e *Scarus guacamaia*.

Nas **Aves**: falta a espécie do tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*). O nome está ausente nas araras-azuis (*Andorhynchus hyacinthinus*) e correto na arara-vermelha. Falta o nome científico do Galo-da-serra (*Rupicula rupicula*) e do Tufuiú (*Jabiru mycteria*).

As aves que aparecem em silhueta no cartão que está sendo chamado de PANTANAL provavelmente será o *Mycteria americana*, o vulgo "Cabeça-seca".

Nos **Répteis e Mamíferos**, não constam nem o nome científico nem o vulgar em:

Jacaré - *Cayman yacare*

Mico-leão-dourado - *Leontopithecus rosalia rosalia*

Não consta o nome científico:

Onça pintada - *Panthera onca*

Tamanduá - *Myrmecophaga trydactyla*

Nos cartões "**botânicos**", temos:

Vitória-régia (*Victoria amazonica*) de 800 unidades - não constam nem o nome científico nem o vulgar.

No cartão do Guaraná, não consta nome científico, porém traz um interessante resumo das propriedades do mesmo.

**Série "Flores do Cerrado"** - O "sp" é usado para significar "espécie", quando a mesma não foi identificada. Não houve um critério uniforme na identificação das flores desta

série. Em todos são referidos o nome vulgar seguido do nome científico. No cartão ilustrado com a *Arrabidaea sp*, há erro no nome da família. O correto é **BIGONIACEAE**. O único cartão que identifica a família saiu com incorreção!

**Série "Orquídeas"** - está grafado o nome científico somente. O nome da espécie é iniciado por letra maiúscula (deveria ser em minúscula).

Seria desejável que em todo cartão ilustrado com animais ou plantas constasse o nome científico e o nome vulgar, como é feito em numerosos países. Seria mais uma colaboração para a tão sofrida cultura de nosso povo.

Estamos chegando lá .....!

## COLEÇÕES E COLECCIONADORES

José Marques Barbosa  
Cosmópolis - SP

"Colecionar é um hábito muito  
saudável e útil"

Qualquer que seja o objeto a ser colecionado, ele poderá fornecer muitos elementos para pesquisa, aumentando o espectro de conhecimentos: selos, cédulas, chaves, latas de cerveja, cartões postais, rótulos de vinho, cristais, quadros, cartões de telefone e muitos outros. Qualquer tipo de coleção pode se transformar em uma ENCICLOPÉDIA ... de perguntas!

Em uma série de bonecas típicas de vários países, qualquer uma delas pode sugerir uma infinidade de indagações: Onde fica este país? Que povo habita esta região? Qual a sua origem? Que língua é mais falada? Por que usam tal indumentária? Qual o seu significado? e por aí fora ...

Uma coleção de conchas marinhas pode se tornar muito atraente e provocar no interessado tantas perguntas que, dependendo do seu poder aquisitivo, o levará a fazer muitas viagens de estudos. Onde encontrar determinado tipo? Por que em uma região ela tem uma cor e formato? Que ser vivente habita em certas formas de conchas encontradas tão somente em circunscrita região do planeta?

Os CARTÕES TELEFÔNICOS estão sendo procurados por um número cada vez maior de pessoas, que por um motivo ou por outro, resolverem guardá-los.

A partir daí é que aparecem os diferentes tipos de colecionadores:



- a) alguns querem apenas poder afirmar que já possuem 55, 220, 600 ... cartões;
- b) outros se esforçam para conseguir todos os CT emitidos no país, na ordem cronológica ou não;
- c) um grupo de "ajuntadores" só pensa no "quanto vale" este cartão;
- d) pessoas muito práticas sabem que é muito difícil conseguir todos os cartões de todos os países e se limitam a adquirir séries de CT de vários países, sobre o mesmo tema: aviões, flores, esportes, etc;
- e) indivíduos mais estudiosos já partem para uma coleção mais organizada e realmente cultural: com um número significativo de CT com animais, por exemplo, procuram refazer a escala zoológica e se entusiasmam com a pesquisa, tornando-se verdadeiros "experts" no assunto;
- f) estudando os próprios CT, colecionadores podem escrever sobre um período da história da telefonia e, conseqüentemente, das comunicações. Pesquisar a evolução de um determinado tipo de CT é um "trabalho" fascinante;
- g) estudiosos de arte e admiradores da criatividade humana podem fazer com CT uma verdadeira galeria de obras primas.

Colecionar CT é de fato um passatempo muito interessante porque pode levar a indagações sobre todos os outros colecionismos: Você pode fazer uma coleção de CT que mostrem selos, cédulas, bebidas, flores, animais, mapas, cidades, tudo o mais que a sua criatividade lhe sugerir.

Todavia, qualquer tipo de coleção e TODOS os colecionadores devem se sujeitar a um mínimo de disciplina: ordem, ética, limpeza, bom relacionamento com os "colegas" (respeito, honestidade) e principalmente estabelecer objetivos. Com a "verba" destinada ao seu passatempo, procurar equilibrar o prazer de colecionar e a possibilidade de atingir suas metas em tempo razoável.

Então, vamos colecionar cartões?...

### A FILATELIA E EU

Sou geólogo e filatelista nas horas vagas. Escolhi, portanto, um tema que coadunha com a minha profissão, estando interessado em conhecer outros filatelistas que colecionem selos sobre MINERAIS, ou que tenham algum material do mesmo disponível para permuta.

**DJALMA DA ROCHA SILVA FILHO**  
Av. Senador Furtado 41 - N. Parnaíba  
64218-660 Parnaíba PI

Colecionador - Compra e troca: selos novos, usados, cartões telefônicos e cartões postais.

**MARIO DA SILVA**  
Caixa Postal 3303  
01060-970 São Paulo SP

Coleciono selos do Brasil e dos Estados Unidos; também os temas: Natal, Borboletas, Reis e Rainhas. Possuo muitos e variados para troca. Desejo também amizade e troca de informações com filatelistas.

**DANTE PORAYMA**

Caixa Postal 20  
97410-000 Mata RS

### SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

**Pergunta:** "Gostaria de saber mais um pouco sobre *telomicose* (ferrugem de selos) e quais as maneiras para evitá-la?" (Djalma da Rocha Silva Filho - Parnaíba - PI)

**Resposta:**

#### A FERRUGEM NOS SELOS - UMA TELOMICOSE -

Artigo publicado no Boletim Informativo do Clube Filatélico de Londrina - nº 41 - Outubro 1995

Assunto que empolgou os filatelistas dedicados à pesquisa e várias vezes abordados nos veículos de divulgação filatélica como: "Tópicos de Filatelia", de J.L. de Barros Pimentel; Filatelia de Plínio Prata Freire de Andrade no Diário da Região de São José do Rio Preto; Noticiário do Clube Filatélico de Blumenau, artigo do engenheiro Jurgen Otto Berner; Boletim da Associação Filatélica de Santa Catarina, nº 12, Ano III, artigo de Romeu A. Trauer; Filatelia nº 15 do Jornal O Correio Regional de Cerqueira Cesar, artigo do médico Alex Paulo Picanço, que depois, em companhia do Dr. Kazuo Kato elaboraram uma pesquisa científica da qual resultou um trabalho apresentado em Exposições Filatélicas com o título: "A Ferrugem nos Selos - Uma Telomicose". E, nunca é demais repetir as conclusões desse trabalho para alcançar as novas gerações de colecionadores de selos postais. Deste estudo ficou caracterizado que:

- a) a ferrugem é provocada por um fungo.
- b) a cor é devida à oxidação do ferro, ou seja, passagem de íons ferrosos para íons férricos.
- c) o banho químico com permanganato de potássio e bissulfito de sódio mais ácido cítrico elimina a ferrugem dos selos.
- d) a eliminação da umidade por aeração, ou seja, o manuseio das folhas com o fito de evitar a ferrugem é válida.
- e) o resultado do combate ao fungo com penicilina não é conhecido.
- f) o combate ao fungo com fungicidas de uso tópico não surtiu efeito.

Após exaustivas pesquisas e experimentos laboratoriais chegou-se à seguinte conclusão: - o ferro não é o causador da ferrugem nos selos; portanto, a denominação ferrugem não é correta.

A ferrugem nos selos é causada por um pigmento de cor amarela produzido

por um fungo. A umidade favorece e, mesmo estimula o crescimento dos fungos.

O permanganato de potássio atua como substância redutora, descolorando os pigmentos dos selos contaminados pelo fungo.

Sugestão para Tratamento de Selos com Ferrugem - Método modificado pelo Dr. Kazuo Kato:

- 1) dar banho por 5 minutos com solução de permanganato de potássio a 2% em água, e 5 minutos com solução de ácido cítrico a 16%.
- 2) repetir, se necessário, por tempo menor.
- 3) colocar 2 gotas de água oxigenada 10 volumes sobre o selo.
- 4) lavar em água corrente em abundância.
- 5) secar o selo em mataborrão.

### CURIOSIDADES FRANCESAS

**Antonio Giometti**  
Campinas - SP

Pelo selo Yv. 629 - Arco do Triunfo 10c laranja, emissão de 1944, um negociante filatélico parisiense percorreu a distância de 600 Km ... de bicicleta! Extraordinário? ... Nem tanto!

Lambendo as feridas do desembarque do "Dia D", as tropas americanas levaram, além do armamento pesado, uma nova série de selos ordinários destinados à França. E por quê? Porque Roosevelt e De Gaulle simplesmente pouco se estimavam. Os selos serviriam para uso pelas tropas de ocupação, caso as desconfianças de Roosevelt quanto às intenções de De Gaulle de instaurar ditadura fascista se confirmassem.

Como não se confirmaram, o Governo Provisório da França Livre só foi reconhecido pelos americanos 2 dias após o desembarque.

Na retaguarda das tropas invasoras, o estoque de selos foi entregue aos franceses, para que eles mesmos os emitissem.

Entretanto, a existência daquela série já havia chegado ao conhecimento dos meios filatélicos franceses. Sabendo que o valor mais alto, o de 10c, não serviria senão ao franqueamento dos pacotes acima de 500 g e para o Correio Aéreo, percebeu aquele sagaz negociante que com o comércio e a Aviação Comercial francesa no chão, aquele selo pouco circularia. De fato, foi retirado de circulação em Maio de 1945, dez meses depois. Quanto à valorização, ele é o de melhor desempenho da década, na sua categoria.

**Você já mandou a sua colaboração? !!**